121

Libertinos honestos, libertinos criminosos: uma análise de Teresa filósofa (1748) e Filosofia na alcova (1795)

Sofia Ribeiro Mendes De Felice Souza

Mestranda na PUC-Rio Bolsista da CAPES https://lattes.cnpq.br/5377375490465771 sofiarmd@outlook.com

A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre dois tipos de educação libertinas, presentes nos romances Teresa Filósofa (1748) e Filosofia na alcova (1795). Serão investigadas as semelhanças e diferenças entre a formação das personagens principais das obras em questão, especialmente em suas abordagens sobre a religião, a natureza e a conduta, evidenciando a diversidade dentro do movimento libertino do século XVIII. Deseja-se compreender, sobretudo, como essas perspectivas moldam os princípios éticos e a formação das personagens. A metodologia incluirá uma análise comparativa das gradações de prazer e teoria em ambas as obras, com o suporte da literatura crítica para contextualizar e interpretar os dados.

A libertinagem, em Teresa filósofa, compreendida como uma libertinagem honesta, contrasta significativamente com a imoralidade criminosa dos libertinos sadianos de A Filosofia na alcova. Em suas distinções filosóficas centrais, esta diferença aparece principalmente na oposição entre o materialismo deísta de Teresa Filósofa, que harmoniza a crença em Deus com uma filosofia materialista, e o materialismo ateu de Filosofia na Alcova, que rejeita a existência de uma divindade, valorizando a natureza como a única força determinante.

Além disso, como resultado de suas filosofias sobre a natureza e a religião, em Teresa há a conciliação dos prazeres privados com a necessidade de manter o bem estar social. Ou seja, as liberdades sexuais têm como limite a preservação do Outro. Na Filosofia na alcova, ao contrário, as dissertações servirão para fundamentar um egoísmo predatório, em que a alteridade é completamente apagada, e as relações se darão tão somente em uma dinâmica carrasco-vítima. Esta última perde seu estatuto de humanidade e fica relegada ao papel de objeto.

XXVI SEMANA DOS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA PUC-RIO 22 a 26 de setembro de 2025

Em suma, as narrativas libertinas em questão criam um espaço no qual filosofia e literatura se entrelaçam de forma complexa, permitindo o debate sobre temas como natureza, religião, moralidade e sexualidade — questões que ainda ressoam nos debates contemporâneos. A escolha das obras de D'Argens e Sade se mostra pertinente por serem representativas do gênero libertino e por estabelecerem um diálogo direto entre si, como demonstrado na menção elogiosa que Sade faz a Teresa Filósofa e a seu autor, apontando D'Argens como uma possível inspiração para sua própria obra. Além disso, trata-se de um tema ainda pouco explorado no Brasil, especialmente no que se refere à escassez de material crítico em português sobre o romance de D'Argens, o que reforça a relevância deste estudo.

122

Palavras-chave: Libertinagem. Filosofia e literatura. Materialismo. Deísmo. Século XVIII.

Bibliografia

D'ARGENS, M. Teresa Filósofa. Tradução de Carlota Gomes. Porto Alegre: L&PM Editores, 2015.

DELON, M. Savoir-Vivre libertin. Paris: Pluriel, 2015.

DEPRUN, J. Sade et la philosophie biologique de son temps. In: Le Discours de la torture: de Sade à Freud. Paris: Presses universitaires de France, 1989, p. 119-132.

. Sade et le rationalisme des lumières. In: DEPRUN, Jean; GIRAUD, Frédéric; ROUCH, Hélène (org.). L'Envers de la raison: Sade. Paris: Gallimard, 1993, p. 51-70.

. (ed.). Notice. In: SADE, Marquês de. Oeuvres Complètes, Tome III. Paris: Gallimard, 1998.

LOTTERIE, F. PRÉSENTATION. In: BOYER D'ARGENS, Marquis. Thérèse Philosophe. Paris: Flammarion, 2007.

SADE, M. de. Filosofia na Alcova. Tradução de Contador Borges. São Paulo: Iluminuras, 2018.